



ESTUDO DIRIGIDO PSI

Psicologia do Desenvolvimento

Profª Flaviany Ribeiro

A PSICOLOGIA E O ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Natureza X Experiência

Descartes – “o conhecimento válido não provém da experiência, mas se encontra inato na alma”

John Locke – “tabula rasa”

períodos críticos/períodos sensíveis - prontidão do sistema nervoso de um organismo para adquirir certas informações durante um breve período crítico no começo da vida

conceito de infância e adolescência podem ser vistos como uma construção social.



CRIANÇA = ADULTO EM MINIATURA ?

**Descobertas arqueológicas da Grécia antiga mostram crianças brincando com bonecos de argila e “dados” feitos de ossos de carneiro e de bode. Cerâmicas e lápides retratam crianças sentadas em cadeiras altas e andando em carrinhos puxados por bodes
(Papalia, 2013)**



4 principais perspectivas teóricas na pesquisa do desenvolvimento infantil:

Perspectiva da aprendizagem - SKINNER

**Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)
– FREUD/ERIK ERIKSON**

**Perspectiva cognitivo-desenvolvimental -
PIAGET**

**Perspectiva contextual –
VYGOTSKY/BRONFENBRENNER**



Perspectiva da aprendizagem

Endossam a opinião de John Locke de que a mente do recém nascido é uma folha de papel em branco.

Principal representante: SKINNER e suas pesquisas sobre condicionamento operante



Perspectiva da aprendizagem

condicionamento clássico x condicionamento operante.

O experimento de Ivan Pavlov (Condicionamento Clássico):

salivação (reflexo incondicionado, inato) →
campainha (estímulo neutro) e alimento (estímulo
incondicionado) apresentados simultaneamente →
repetição → salivação (reflexo condicionado) → o
cão passou a dar a mesma resposta a um estímulo
associado ao primeiro.



Perspectiva da aprendizagem

SKINNER (Condicionamento Operante):

Para que o condicionamento se efetue é necessário que o organismo seja estimulado pelas **consequências** (positivas ou negativas) de seu comportamento.

REFORÇO (POSITIVO OU NEGATIVO) – AUMENTA
PROBABILIDADE DO COMPORTAMENTO OCORRER

PUNIÇÃO (POSITIVA OU NEGATIVA) – DIMINUI PROBABILIDADE
DO COMPORTAMENTO OCORRER



MODELAGEM – COMPORTAMENTOS SÃO REFORÇADOS ATÉ
ADQUIRIREM UMA FORMA DETERMINADA

A definição de personalidade para o modelo de Skinner pode ser compreendida como uma **coleção de padrões de comportamento**



Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)

O comportamento é governado por processos inconscientes e conscientes, seus principais representantes são:

SIGMUND FREUD e a Teoria do desenvolvimento **psicossexual**

ERIK ERIKSON e a Teoria **psicossocial** do desenvolvimento humano.



Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)
**SIGMUND FREUD e a Teoria do desenvolvimento
psicossexual**

id (que é a fonte da libido)
o ego (elemento mais consciente)
superego (centro da consciência e da
moralidade, normas e censuras).

Para Freud, essas três partes da personalidade não estão presentes no nascimento. **O bebê e a criança pequena são totalmente id, sem a influência repressora do ego ou do superego**

Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)
**SIGMUND FREUD e a Teoria do desenvolvimento
psicossexual**

**O ego começa a se desenvolver na idade de dois
anos aproximadamente**

Fases de desenvolvimento infantil:

a fase oral, a fase anal e a fase fálica

período de latência

fase final de organização adulta, a fase genital

Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)
SIGMUND FREUD e a Teoria do desenvolvimento psicosexual

Cada nova organização da libido, apoiada em uma zona erógena corporal, caracterizará uma fase de desenvolvimento

• Fase oral (0 – 6m/ 1 ano)

A boca é a zona erógena (prazer ligado à ingestão de alimentos e a excitação da mucosa labial e cavidade bucal);

A questão da *incorporação do objeto*;



Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)

SIGMUND FREUD e a Teoria do desenvolvimento psicosexual

- **Fase anal (1/2 – 3 anos)**

A questão da relação *objetal ativo – passivo*

Fase fálica (3/4 – 5/6 anos)

Reconhece apenas uma espécie: o masculino;

O **complexo de Édipo** (no menino: a angústia de castração; na menina: a inveja do pênis e a angústia de perder o amor do ser amado);



Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)

SIGMUND FREUD e a Teoria do desenvolvimento psicosexual

- **Período de latência (6/7 – 11 anos)**

Caracterizado por um maior investimento no plano social. O momento de investimento nos processos coletivos e sociais e coincide como o período de socialização escolar. Diminuição da ebulição sexual, dessexualização das relações objetais e relações afetivas.

- **Fase genital (11/12 anos em diante)**

Ela se configura na puberdade (o desenvolvimento da sexualidade começa a tomar a forma adulta); Subordinação da pulsão sexual à função reprodutora.



Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)

Fase	Idade (anos)	Zonas sensíveis	Fonte potencial de conflitos
Oral	0-1	Boca, lábios e língua.	Desmame
Anal	1-3	Ânus	Controle esfinteriano
Fálico	3-5	Órgãos genitais	Conflito edípico
Período de latência	5-12	Sem área específica. Energia sexual latente.	Desenvolvimento de mecanismos de defesa do ego
Genital	12 em diante	Órgãos genitais	Intimidade sexual madura

Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)

ERIK ERIKSON e a Teoria psicossocial

O desenvolvimento como um processo gradual (as oito idades do homem);

A teoria de Erikson é considerada um modelo do ciclo vital;

A ênfase no papel do ego (ao invés do id) no processo de socialização (em detrimento da libido).

Princípio epigenético - O desenvolvimento ocorre em estágios sequenciais e claramente definidos.

Caso não ocorra a resolução eficaz de determinado estágio, todos os estágios subsequentes refletirão esta falha, na forma de um desajuste físico, cognitivo, social ou emocional.

Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)

ERIK ERIKSON e a Teoria psicossocial

O diagrama epigenético explica como a personalidade se desenvolve de acordo com etapas predeterminadas na disposição do indivíduo em crescimento



a sociedade tende a se constituir de tal modo que satisfaça e provoque essa sucessão de potencialidade para a integração do ego



o diagrama registra uma **série de conflitos e crises**

**desenvolvimento psicossocial é uma
sucessão de fases críticas**

Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)
ERIK ERIKSON e a Teoria psicossocial

As oito idades do homem

1 - Confiança Básica versus Desconfiança Básica (0-18 meses)

- A importância da qualidade da relação com a mãe;
- Desenvolver confiança no cuidador central e na própria capacidade;
- Desenvolver apego seguro;



Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)
ERIK ERIKSON e a Teoria psicossocial

As oito idades do homem

2 - Autonomia *versus* Vergonha e Dúvida (18 meses – 3 anos)

- Desenvolver habilidades motoras que levem a maior independência e autonomia.
- A criança compreende que uma pessoa independente é aquela que toma decisões.
- Pode desenvolver vergonha se suas conquistas não forem manejadas adequadamente

Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)
ERIK ERIKSON e a Teoria psicossocial

As oito idades do homem

3 - Iniciativa versus Culpa (3 anos – 6 anos)

Aprender a organizar atividades em torno de algum objetivo, tornar-se mais assertivo e agressivo.

Desenvolver novas experiências e capacidade para lidar com o fracasso.

Se a sua curiosidade sexual e intelectual natural for reprimida e castigada, ela poderá desenvolver sentimento de culpa e diminuir sua iniciativa de explorar novas situações ou de buscar novos conhecimentos.

Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)
ERIK ERIKSON e a Teoria psicossocial

As oito idades do homem

4 - Indústria/Produtividade versus Inferioridade (6 anos – 11 anos)

- Está relacionada ao período de *latência*;
- O desenvolvimento da capacidade instrumental (conquistar admiração produzindo coisas), o que acarreta interação com os outros (fazer coisas *para* e *com* os outros);
- Aspecto negativo: O fracasso leva ao sentimento de inadequação e inferioridade social;

Caso tenha dificuldades o próprio grupo irá criticá-la, passando a viver a inferioridade em vez da construtividade.

Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)
ERIK ERIKSON e a Teoria psicossocial

As oito idades do homem

5 - Identidade versus Confusão de papel (12 – 15/18 anos)

- Essa fase recebe o nome de *puberdade e adolescência*;
 - A identidade do ego está baseada numa reconfiguração dessa identidade para além da família (a importância dos grupos sociais).
 - Essa é a fase da “crise de identidade”
 - Aspecto negativo: confusão de papel → dúvidas com relação à identidade sexual: episódios delinquentes e psicóticos não são raros; a incapacidade de fixar-se em uma
- Moratória psicossocial – É o período de pausa necessária a muitos jovens, de procura de alternativas e de experimentações de papéis, que vai permitir um trabalho de elaboração interna.

Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)
ERIK ERIKSON e a Teoria psicossocial

As oito idades do homem

6 - Intimidade versus Isolamento (15/18 – 24 anos)

- Essa fase recebe o nome de *idade adulta jovem*;
- Percepção de ser integrado ao mundo ; “fundir sua identidade com a de outros”; estar íntimo de si.
- Aspecto negativo: ser “um estranho no mundo”, sensação de isolamento (incapacidade de confiar nos outros) → o conflito entre o familiar e o estranho;

Formar relacionamento íntimo que vá além do amor adolescente, casar e formar seu núcleo familiar próprio

Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)
ERIK ERIKSON e a Teoria psicossocial

As oito idades do homem

7 - Generatividade versus Estagnação (25 – 50 anos)

- Essa fase recebe o nome de *idade adulta* (o “adulto maduro”);
- A generatividade é apoiar e guiar a nova geração;
- Perspectiva de realização profissional;
- Aspecto negativo: fixação no passado (nostalgia, lembrança do passado), estagnação.

Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)
ERIK ERIKSON e a Teoria psicossocial

As oito idades do homem

8 - Integridade do ego versus Desesperança (acima dos 50 anos)

- Essa fase recebe o nome de *maturidade*;
- A segurança acumulada do ego (predisposição para a ordem e expressão) → compreensão da ordem e sentido do mundo;
- Consolidação da experiência pessoal;
- Aspecto negativo: Sensação de vazio e temor da morte (uma vida não foi o bastante) → o descontentamento de si mesmo (desesperança);

Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)

ERIK ERIKSON e a Teoria psicossocial

Estágio Psicossocial	Idade (anos)	Tarefas e desafios do estágio
Confiança básica versus Desconfiança básica	0-1	Desenvolver confiança no cuidador central e na própria capacidade de fazer as coisas acontecerem. Desenvolver apego seguro.
Autonomia versus vergonha e dúvida	2-3	Desenvolver habilidades motoras que levem a maior independência e autonomia. A criança compreende que uma pessoa independente é aquela que toma decisões. Pode desenvolver vergonha se suas conquistas não forem manejadas adequadamente.
Iniciativa versus culpa	4-5	Aprender a organizar atividades em torno de algum objetivo, tornar-se mais assertivo e agressivo. Desenvolver novas experiências e capacidade para lidar com o fracasso.
Diligência versus inferioridade	6-12	Adquirir habilidades básicas e trabalhar com os outros. Absorver habilidades e normas culturais básicas, incluindo habilidades escolares e uso de ferramentas.
Identidade versus confusão de identidade	13-18	Desenvolver o senso de self, fazer escolha ocupacional, alcançar identidade sexual do tipo adulto e buscar novos valores.
Intimidade versus isolamento	19-25	Formar relacionamento íntimo que vá além do amor adolescente, casar e formar seu núcleo familiar próprio.
Generatividade versus estagnação	26-40	Ter e criar filhos, focar-se na realização ou na criatividade ocupacional. Educar a própria geração.
Integridade versus desesperança	41 em diante	Integrar estágios anteriores e encarar a própria vida como satisfatória e digna de ser vivida.

Perspectiva psicodinâmica (ou psicanalítica)

FREUD (FASES PSICOSSEXUAIS) X ERIK ERIKSON (FASES PSICOSSOCIAIS)

Idade (em anos)	Fases psicosexuais de Freud	Fases Psicossociais de Erikson
0 – 1	Oral	Confiança X Desconfiança
2 – 3	Anal	Autonomia X Vergonha
3 – 5	Fálica	Iniciativa X Culpa
6 – 11	Latência	Diligência X Inferioridade
Adolescência	Genital	Identidade X Confusão de papéis
Adulto jovem	-	Intimidade X Isolamento
Meia-idade	-	Generatividade X Estagnação
Terceira idade	-	Integridade X Desespero

(FGV –DPGERJ - 2014) A teoria psicossocial de Erik Erikson (1902-1994) reside no amplo quadro das teorias psicodinâmicas da personalidade. Erikson identificou oito estágios psicossociais no ciclo da vida humana, que compreendem fases desde o nascimento até a velhice, caracterizadas por “crises de identidade”. De acordo com a teoria de Erikson, no último estágio dessa evolução, correspondente à velhice, pode-se identificar:

- (A) a crise entre a produtividade ou generatividade e a estagnação.
- (B) a sensação de tranquilidade consequente da inexistência de polaridades.
- (C) a sensação de isolamento, de estar só, sem ninguém com quem partilhar ou de quem cuidar.
- (D) a vergonha decorrente da consciência da perda da autonomia e da dependência dos cuidados de terceiros.
- (E) a dimensão psicossocial que polariza integridade em um extremo e desesperança em outro

Perspectiva cognitivo-desenvolvimental

Enfatiza o desenvolvimento cognitivo, valorizando a centralidade das **ações** das crianças no ambiente e seu **processamento cognitivo**.

PRINCIPAL REPRESENTANTE É **JEAN PIAGET**

Perspectiva cognitivo-desenvolvimental

A teoria de Jean Piaget é comumente **chamada de epistemologia genética ou construtivismo**, pois considera que durante a vida o pensamento lógico humano seria construído de etapa em etapa através de um **equilíbrio majorante**

Piaget tenta explicar com essa teoria psicogenética como o indivíduo, desde o seu nascimento, constrói o conhecimento.

Perspectiva cognitivo-desenvolvimental

A preocupação central de Piaget foi o “sujeito epistêmico” (sujeito do conhecimento).

Invariantes funcionais: são propriedades válidas em todos os organismos, características fundamentais do funcionamento integral dos organismos; são válidas para todas as idades (*organização* e *adaptação*).

Perspectiva cognitivo-desenvolvimental

Adaptação - o ambiente físico e social coloca continuamente a criança diante de questões que rompem seu estado de equilíbrio e eliciam a busca por comportamentos mais adaptativos

Dois processos complementares implicados no processo de adaptação: a assimilação e a acomodação.

Assimilação é o processo de assimilar, de absorver algum evento e torná-lo parte de um esquema

Acomodação ocorre quando os esquemas são modificados em função da experiência. É através da acomodação que reorganizamos nossos pensamentos, melhoramos nossas habilidades e mudamos nossas estratégias

Equilibração - consiste em uma reestruturação periódica de esquemas para criar um equilíbrio entre assimilação e acomodação

Perspectiva cognitivo-desenvolvimental



Organização - Não haverá adaptação (assimilação e acomodação) proveniente de uma fonte desorganizada ou caótica, uma vez que esta adaptação tem como base uma organização inicial.

Hereditariedade - O indivíduo herda uma série de estruturas biológicas (sensoriais e neurológicas) que predispõem ao surgimento de certas estruturas mentais → herdamos uma maneira específica de lidar com o ambiente.

Esquema - É uma unidade estrutural básica de pensamento ou de ação e que corresponde, de certa maneira, à estrutura biológica que muda e se adapta. Eles têm uma tendência à repetição mas são móveis, flexíveis.

Mentalmente é a nossa estrutura unitária básica (pode ser simples ou complexa)

Conceitos fundamentais: hereditariedade, esquema, equilíbrio, organização e adaptação (assimilação e acomodação)

Piaget apresenta **três pontos significativos de equilíbrio** no transcorrer da infância, cada um introduzindo um novo estágio de desenvolvimento:

- O primeiro** ocorre dos 18 aos 24 meses, quando a criança substitui esquemas sensoriais e motores simples por primeiros símbolos.
- O segundo** ocorre entre as idades de 5 e 7 anos, quando a criança acrescenta um novo conjunto de esquemas operativos que Piaget denomina operações.
- O terceiro** ocorre na adolescência, quando a criança atinge o nível das hipóteses e abstrações.

Características gerais dos principais períodos/estágios de desenvolvimento

Estágio sensório motor (0 a 2 anos)

Representa a conquista, através da percepção e dos movimentos, de todo o universo prático que cerca a criança.

Caracteriza-se pelo uso de mecanismos sensoriais e motores no contato com a realidade, **não ocorrendo ainda manipulações simbólicas**. Esta fase se caracteriza por ter o que Piaget definiu como *inteligência prática*

Um fenômeno bastante característico dessa fase é a experimentação do mundo através dos sentidos e do ato motor; com praticamente uma **inexistência de esquemas de representação do mundo**.

O **conceito de objeto** é a base para a consciência que as crianças têm de que elas próprias existem separadamente dos objetos e das outras pessoas .

Estágio pré-operatório (2 a 7 anos)

- Experimentação do mundo através das representações mentais (esquemas inventivos), desenvolvendo as funções simbólicas (capacidade de simbolizar um fato real).
- Representada pelo *faz de conta*, pela imaginação infantil: explicações **animísticas** (atribuição de características humanas a animais e objetos), **artificialistas** (atribuição de causas humanas aos fenômenos naturais)
- **Egocentrismo**
- **Não há reversibilidade**
- Grande aquisição da linguagem oral (a famosa fase dos “por quês”).

A **ausência** de esquemas conceituais verdadeiros e da noção de

A partir dessa fase as regras sociais se configuram como **heteronômicas** (são exteriores ao indivíduo – têm poder de lei).

Estágio das operações concretas (07 - 11 anos)

- Declínio do egocentrismo intelectual e um crescente incremento do pensamento lógico. Declínio da linguagem egocêntrica, até o seu desaparecimento
- É o período onde ocorre o *princípio da reversibilidade*. Ela passa a perceber que as quantidades de líquidos em recipientes diferentes não mudaram simplesmente porque a forma que os continha mudou. O mesmo será percebido se a criança pegar uma mesma massa e transformá-la ora numa bola, ora numa salsicha. A quantidade de massa não varia simplesmente por ter mudado o objeto de forma.
- Essas experiências permitem a criança adquirir o conceito de reversibilidade como recurso de pensamento. As ideias a partir de agora podem ser retomadas, a situação original pode ser restaurada e as coisas que sofreram transformações podem voltar aos seus estados originais

Características gerais dos principais períodos/estágios de desenvolvimento

Estágio das operações formais (12 em diante)

- Esse período é marcado pela *adolescência*
- Capacidade de formar esquemas conceituais abstratos.
- Capacidade de realizar operações de caráter ***hipotético-dedutivas*** (formular hipóteses e deduzir acontecimentos ou respostas).

Características gerais dos principais períodos/estágios de desenvolvimento

Estágio	Idade (em anos)	Características
Sensório-motor	0-2	Conhecimento baseado nos sentidos e nas habilidades motoras. Ao final do período, o bebê emprega representações mentais. Característica final importante é a representação do objeto.
Pensamento pré-operatório	2-6	Utilização de símbolos para representar o mundo. Característica importante é o egocentrismo.
Pensamento operatório-concreto	7-11	Incremento do pensamento lógico, realidade passará a ser estruturada pela razão. Característica importante é a reversibilidade.
Pensamento operatório-formal	11/12 anos em diante	Capacidade de abstração, raciocínio hipotético-dedutivo.

QUESTÕES

(FGV-TJ-AM-2013) Uma professora propôs aos seus alunos da primeira série o seguinte problema: *“um grupo de crianças foi fazer um passeio em um museu, pegando uma linha do metrô, saltando três paradas depois e andando dois quarteirões a pé. Como deveriam fazer para retornar à escola?”*

Considerando a teoria piagetiana sobre o desenvolvimento cognitivo, assinale a alternativa que indica o conceito subjacente.

- (A) Assimilação.
- (B) Acomodação.
- (C) Raciocínio transdutivo.
- (D) Reversibilidade.
- (E) Centralização.

(TJ-SE) No modelo piagetiano de desenvolvimento cognitivo, o período pré-operacional é esperado

- (A) dos 0 aos 24 meses, quando se formam os esquemas sensoriais-motores.
- (B) dos 2 aos 7 anos, em que o indivíduo inicia a capacidade de representar uma coisa por outra, ou seja, formar esquemas simbólicos.
- (C) dos 7 aos 12 anos, em que se inicia a frequência à escola elementar, que será marcada por grandes aquisições intelectuais.
- (D) dos 8 aos 12 anos, quando ocorre um crescente incremento do pensamento lógico.
- (E) dos 12 anos em diante, quando tanto os esquemas conceituais como as operações mentais realizadas se referem a objetos ou situações que existem concretamente na realidade.

Perspectiva Contextual

O ambiente é um fator primordial no desenvolvimento infantil

Um dos primeiros teóricos a enfatizar o contexto cultural no desenvolvimento foi **VYGOTSKY E SUA TEORIA SÓCIO INTERACIONISTA.**

Outro representante **URIE BRONFENBRENNER.**

Perspectiva Contextual
Vygotsky e a Psicologia sócio histórica

A questão central: a aquisição e construção do conhecimento em decorrência da interação do sujeito com o meio (cultural e social).

Propõe uma visão da formação das funções psíquicas superiores como internalização mediada pela cultura.

A importância da **questão cultural** no processo de construção de significados pelos indivíduos, do **processo de internalização** e do **papel da escola na transmissão de conhecimento**.

Perspectiva Contextual

Vygotsky e a Psicologia sócio histórica

Para Vygotsky, a vida em sociedade é fundamental para o processo de transformação do homem de ser biológico em ser humano.

a criança nasce com certas *funções psíquicas elementares* (os reflexos, a atenção involuntária), presentes em todos as espécies animais mais desenvolvidas. Mas em decorrência do aprendizado (fenômeno tipicamente cultural), uma parte dessas funções básicas transforma-se *em funções psíquicas superiores* (a consciência, a memória, o planejamento, características essencialmente típicas da espécie humana).

Perspectiva Contextual

Vygotsky e a Psicologia sócio histórica

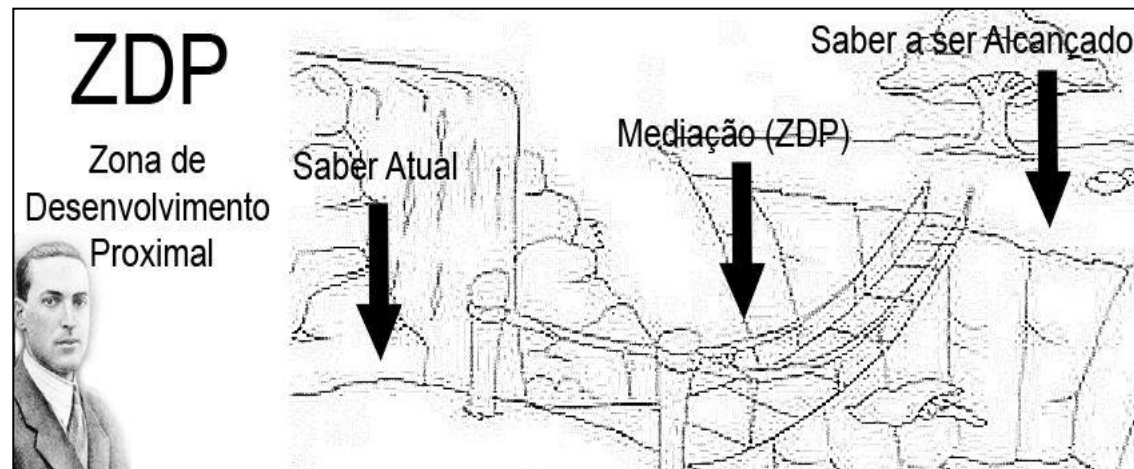
Existem **dois níveis principais de desenvolvimento**: **um real**, que podemos definir como o já adquirido ou formado, que determina o que a criança já é capaz de fazer por si mesma, e **um nível potencial**, resultante e o resultado da capacidade que o sujeito tem de aprender com outra pessoa.

Segundo esse modelo teórico a aprendizagem interage com o desenvolvimento, produzindo *campos de contato para o novo*, o que possibilita a abertura das **zonas de desenvolvimento proximal** nas quais se dão processos de interação social. Esses processos são fundamentais, pois permitem aos processos de aprendizagem e de desenvolvimento se inter-relacionarem.

Perspectiva Contextual

Vygotsky e a Psicologia sócio histórica

Zona de desenvolvimento proximal: DISTÂNCIA entre aquilo que a criança faz sozinha e o que ela é capaz de fazer com a intervenção de um adulto; potencialidade para aprender, que não é a mesma para todas as pessoas; ou seja, distância entre o nível de desenvolvimento real e o potencial.



Perspectiva Contextual

Vygotsky e a Psicologia sócio histórica

Formação de conceitos espontâneos ou cotidianos desenvolvidos no decorrer das interações sociais. Eles se **diferenciariam dos conceitos científicos**, que **são basicamente** adquiridos através do ensino, pois fazem parte de um sistema organizado de conhecimentos

A aprendizagem é o resultado de um processo de mediação (caracterizado pela interposição de um elemento intermediário em uma relação). A relação do ser humano com o mundo não seria apenas uma relação direta, mas seria sempre uma relação mediada.

O mediador - acontecimento, situação ou agente que auxilia o indivíduo na sua tentativa de concretizar uma ação que ele ainda não é capaz de realizar sozinho (em decorrência do processo de desenvolvimento incompleto).

Perspectiva Contextual

Vygotsky e a Psicologia sócio histórica

Apresenta a **linguagem** como um processo mediativo para a construção da realidade social (interpessoal) e da própria realidade intrapsíquica.

A palavra-chave para o processo interativo é a **linguagem**

Teoria Cognitiva de Piaget X Teoria Sociocultural Vygotsky

Diferenças	Piaget	Vygotsky
Papel dos fatores internos e externos no desenvolvimento	Maturação biológica	Ambiente social
Processo de construção do conhecimento	Do individual para o social.	Do social para o individual
Papel da aprendizagem	Aprendizagem subordina-se ao desenvolvimento e tem pouco impacto sobre ele.	Desenvolvimento e aprendizagem se influenciam reciprocamente. Quanto mais aprendizagem mais desenvolvimento.
Papel da linguagem no desenvolvimento; relação entre linguagem e pensamento	Pensamento aparece antes da linguagem, que apenas é uma das suas formas de expressão.	Pensamento e linguagem são processos interdependententes, desde o início da vida. A aquisição da linguagem pela criança modifica suas funções mentais superiores.

QUESTÃO

(FGV – Prefeitura de Recife 2014) Um dos principais propósitos teóricos de Vygotsky foi caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento, elaborando hipóteses de como estas características se formam ao longo da vida humana. Segundo Vygotsky:

I – O homem é um ser histórico, construído a partir de suas relações com o mundo natural e social.

II – A internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas constitui o aspecto característico da psicologia humana e define a constituição do sujeito.

III – A zona de desenvolvimento proximal de uma criança se caracteriza como a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela solução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Assinale se:

- (A) apenas I estiver correta;
- (B) apenas I e II estiverem corretas;
- (C) apenas I e III estiverem corretas;
- (D) apenas II e III estiverem, corretas;
- (E) todas as alternativas estiverem corretas.

Perspectiva Contextual

Bronfenbrenner e a Teoria Ecológica

Cada organismo biológico se desenvolve dentro do contexto de sistemas ecológicos que sustentam ou sufocam seu crescimento

Ele divide o meio ambiente em cinco níveis principais: **o microssistema, o mesossistema, o exossistema, o macrossistema e o cronossistema.**

O **microssistema** compreende as pessoas e objetos que fazem parte do ambiente mais imediato de um indivíduo. Como por exemplo, os pais ou irmãos. Algumas crianças têm mais de um microssistema como referência.

Perspectiva Contextual

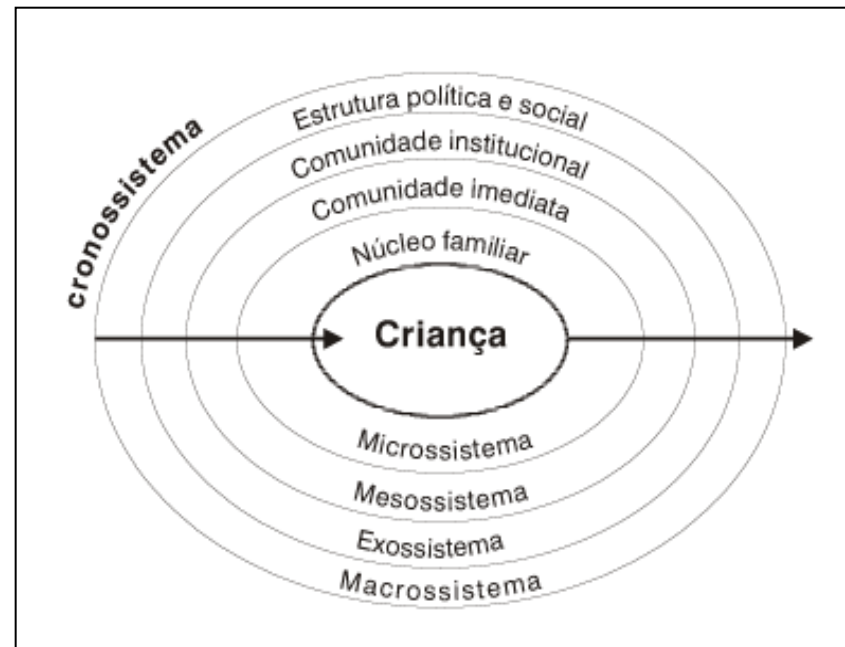
Bronfenbrenner e a Teoria Ecológica

- **mesossistema** representa o fato de que o que acontece em um microssistema provavelmente possa provocar influências a outros microssistemas.
- **exossistema** compreende sistemas sociais que talvez a criança não esteja submetida diretamente, mas que, mesmo assim influenciam o seu desenvolvimento.
- **macrossistema**, que é o mais amplo contexto ambiental, é caracterizado pelas culturas em que o microssistema, mesossistema e o exossistema estão inseridos.

Perspectiva Contextual

Bronfenbrenner e a Teoria Ecológica

O **cronossistema** representa o grau de estabilidade ou mudança no mundo de uma pessoa, que pode incluir mudanças na composição familiar, no lugar de residência ou no emprego dos pais, bem como eventos mais abrangentes, tais como guerras, ciclos econômicos e ondas migratórias.



DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL VINCULAÇÃO: A RELAÇÃO MÃE-BEBÊ

A ausência de vinculação (separação e/ou perda): A questão da separação como geradora de angústia. As pesquisas de **René Spitz** e **John Bowlby**

Spitz e o conceito de hospitalismo: a descoberta que os bebês que nos primeiros anos de vida recebiam cuidados materiais (eram alimentados e vestidos), mas não recebiam afeto, nem eram segurados no colo ou embalados, apresentavam uma síndrome por ele denominada hospitalismo.

“Esses bebês tinham dificuldades no seu desenvolvimento físico, faltava-lhes apetite, não ganhavam peso e, com o tempo, perdiam o interesse por se relacionar, o que levava a maioria dos bebês ao óbito”.

René Spitz

Depressão Anaclítica X Hospitalismo

O dano sofrido pela criança privada de sua mãe será proporcional à duração da privação.

2 categorias:

- Privação afetiva parcial (depressão anaclítica)
- Privação afetiva total (hospitalismo)

Depressão anaclítica (privação afetiva parcial)

- Privação materna por um período ininterrupto de **3 meses;**
 - **Entre o sexto e o oitavo mês de vida;**
 - Após 3 meses de separação, há período de transição de mais ou menos 2 meses. Se durante este período o mãe retorna, a maioria das crianças recupera-se.
- Comportamentos: retraimento choroso por 2 ou 3 meses, perda de peso, suscetibilidade a resfriados

Não há certeza de que a recuperação seja completa. O distúrbio poderá deixar marcas que aparecerão em anos posteriores.

Hospitalismo (privação afetiva total)

- Crianças privadas de todas as relações objetais por um **período que dure mais de 5 meses;**
 - **No primeiro ano de vida;**
 - Comportamentos: declínio progressivo do quociente de desenvolvimento, atraso motor, atraso na linguagem, falta de apetite, suscetibilidade a doenças.

Crianças apresentam sintomas de progressiva desorientação que parecem ser **IRREVERSÍVEIS.**

QUESTÃO

(FGV- TJGO- 2104) Crianças criadas na primeira infância em instituições onde são totalmente privadas da mãe e onde os cuidados são dispensados de forma anônima e sem o estabelecimento de um laço afetivo desenvolvem distúrbios graves denominados pelo psicanalista René Spitz de Hospitalismo, cujas características são:

- (A) depressão anaclítica e atraso no desenvolvimento corporal;
- (B) atraso na linguagem e precoce adaptação ao meio;
- (C) apatia e menor resistência às doenças;
- (D) desenvolvimento de um falso self e psicose;
- (E) splitting do ego e deficiência mental.

A teoria do apego de John Bowlby

(o estudo dos efeitos da privação materna em crianças).

Apego é um dos aspectos constituintes da personalidade do indivíduo e que sofre influências de fatores como as **características da mãe, o temperamento da criança e o meio social em que vive a díade mãe- bebê.**

Variável alguma tem **efeitos tão profundos sobre o desenvolvimento da personalidade** do que as **experiências infantis no seio da família:** a começar dos **primeiros meses e da relação com a mãe**

O **apego**: vínculo afetivo que a criança estabelece com o outro; é um conjunto de sentimentos associados às pessoas as quais a criança está vinculada (sentimentos de segurança, bem-estar e prazer).

O apego é resultado de uma interação privilegiada (criança e alguns adultos) que geralmente **ocorre do nascimento até os dois anos de idade.**

O estabelecimento de um modelo de apego seguro ou inseguro pode fornecer a base para a formação de um Modelo Funcional Interno, ou seja, uma lente a partir da qual o indivíduo verá o mundo e a si próprio.

Experimento : "**Situação Estranha**" (Mary Ainsworth)

Possibilita identificar padrões de apego em crianças entre 12 e 18 meses.
Este estudo possibilitou a identificação de três padrões diferentes de

apego: ***apego seguro,***
apego inseguro/esquivo e
apego inseguro/resistentes.

No procedimento **situação estranha** ((Mary Ainsworth)

- Criança é observada brincando por 20 minutos enquanto cuidadores e estranhos entram e saem da sala, recriando o fluxo de presença familiar e estranha da vida da maioria das crianças. A situação varia em estresse e as reações da criança são observadas.
- Quatro aspectos do comportamento da criança são observados:
 - * A quantidade de exploração (por exemplo, brincar com novos brinquedos) em que a criança se envolve.
 - * As reações da criança à partida de seu cuidador.
 - * A ansiedade estranha (quando o bebê está sozinho com o estranho).
 - * O comportamento da criança quando ocorre a reunião com seu cuidador.

EXPERIMENTO “SITUAÇÃO ESTRANHA”



Harlow (1905-1981) psicólogo norte-americano que ficou conhecido pelas suas experiências sobre a **privação maternal e social em macacos Rhesus**, e que demonstraram a importância dos cuidados, do conforto e do amor nas primeiras etapas do desenvolvimento.

As suas experiências laboratoriais consistiram na criação de **duas “mães” artificiais** (imitação de macacos Rhesus), **uma era feita apenas com armação de arame** enquanto a outra, era também de **armação de arame, porém, forrada com pano felpudo e macio**.

Baseado em seus comportamentos, as crianças são categorizadas em **três grupos, com um quarto acrescentado depois**

Apego seguro - Criança irá explorar livremente enquanto a mãe estiver presente, irá se envolver com estranhos, ficará visivelmente irritada quando a mãe sair e feliz ao vê-la retornar. **No entanto, a criança não irá se envolver com um estranho se sua mãe não estiver na sala.**

Uma criança se torna seguramente apegada quando a mãe está disponível e capaz de satisfazer as necessidades da criança de uma maneira receptiva e adequada.

Há também outros determinantes do apego da criança, e que o comportamento da mãe pode, por sua vez, ser influenciado pelo comportamento da criança.

Apego inseguro ansioso-resistente - Uma criança com o estilo de apego ansioso-resistente é **ansiosa por exploração e por estranhos, mesmo quando a mãe está presente**. Quando a mãe se afasta, a criança fica extremamente angustiada. A criança será ambivalente quando ela voltar. Quando reunido com a mãe, o bebê também pode bater ou empurrar sua mãe quando ela se aproxima e não aceitar seu colo quando ela o pega.

De acordo com alguns pesquisadores, este estilo desenvolve-se a partir de um estilo de cuidar da mãe. Isto é, por vezes as necessidades da criança são ignoradas até que alguma outra atividade seja concluída ou que a atenção é dada mais por necessidade do próprio cuidador que da criança.

Este padrão é atualmente conhecido como **apego ambivalente/resistente** pois a criança não consegue ajustar sua mente para o que ela quer; quando segurada, ela quer ser deixada sozinha e quando é deixada, quer se segurar à mãe

o apego ambivalente tende a ser indicativo de cuidados paternos mal adaptativos e de maior probabilidade de problemas de apego no futuro.

Apego inseguro ansioso-evitativo - Uma criança com o estilo de apego inseguro ansioso-evitativo irá evitar ou ignorar o cuidador — mostrando pouca emoção quando o cuidador deixa a sala ou retorna.

Estranhos não serão tratados de forma muito diferente da forma em que o cuidador foi tratado. Não há muita variação na escala emocional, independente se há alguém na sala ou se ela está vazia.

. As necessidades da criança não são frequentemente satisfeitas e ela começa a acreditar que sua comunicação não tem influência sobre o cuidador

Apego desorganizado/desorientado - Uma quarta categoria foi acrescentada

Uma criança pode chorar durante a separação, mas evitar a mãe quando ela retorna, ou pode aproximar-se da mãe e então congelar ou jogar-se no chão. Algumas mostram um comportamento estereotipado, balançando para lá e para cá ou batendo-se repetidamente.

Main e Hesse descobriram que a maioria das mães destas crianças haviam sofrido grandes perdas ou outro trauma pouco antes ou depois do nascimento do bebê e passaram a reagir tornando-se severamente deprimidos.

Bowlby com Mary Ainsworth (livro: Cuidados Maternos e Saúde Mental) apresentam discussão sobre as variáveis reconhecidas como fundamentais no caso de uma criança que viveu a separação de sua mãe. São elas:

A idade da criança no momento da separação;

A natureza de suas experiências (incluindo suas experiências com a mãe) antes da separação;

A duração da separação;

A presença de figuras maternas substitutas para interagir com a criança;

A presença de circunstâncias traumáticas quer em torno da própria separação, quer complicando a experiência após a separação;

A natureza das experiências da criança, uma vez terminado o período de separação .

QUESTÃO

(FGV- FIOCRUZ – 2010) Uma criança frequenta uma creche desde os três meses de idade, o que é considerado pela equipe como um fator para garantia de seu desenvolvimento global, uma vez que a família tem graves problemas estruturais. Aos 2 anos, a criança apresenta um desenvolvimento adequado para sua faixa de idade, embora tenha dificuldade para brincar sozinha e necessite de constante apoio por parte das atendentes da creche: onde as atendentes vão, ela segue atrás.

Com base nas formulações de John Bowlby sobre a formação do apego, analise as alternativas abaixo e marque a correta:

- (A) trata-se de um caso de solicitude ansiosa primária.
- (B) trata-se de um caso de apego ansioso-resistente.
- (C) trata-se de um caso de apego ansioso-evitante.
- (D) trata-se de um caso de apego desorganizado.
- (E) trata-se de um caso de apego esquivo.

Winnicott e o estudo da relação do self e o ambiente

Importância e da influência do meio ambiente.

O brincar como fenômeno que se passa num espaço intermediário entre o objetivo e o subjetivo .

O brincar é essencial porque nele o sujeito manifesta a sua criatividade, e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu.

Os objetos transicionais ou fenômenos transicionais: a área intermediária de experimentação, para a qual contribuem tanto a realidade interna quanto a vida externa.

O brincar é o natural da criança, ele **sinaliza para o estado de saúde mental** do sujeito, sendo a sua ausência um indicador de uma patologia (as crianças autistas e psicóticas têm dificuldade de brincar ou não brincam).

As fases de desenvolvimento psíquico

Dependência absoluta (0 – 6 meses)

- Total dependência do meio e desconhecimento deste estado (o bebê e o meio são um só)
- A adaptação da mãe as necessidades do bebê (mãe suficientemente boa).

Dependência relativa (6 meses – 2 anos)

- Reconhecimento da realidade externa (a mãe como separada da criança);
- A necessidade de uma “mãe suficientemente boa”;
- A mãe suficientemente boa: o cuidador que, durante os primeiros meses de vida do filho, identifica-se estreitamente com ele e adapta-se perfeitamente as suas necessidades (convivência sem prejuízo da saúde psíquica) → representa o ambiente suficientemente bom → emergência de um verdadeiro eu;
- A mãe insuficientemente boa: incapacidade de identificar-se ou adaptar-se as necessidades do bebê; é uma mãe “imprevisível” (falta de rotina). Pode ser um mãe real ou uma situação de cuidados prejudicial ao bebê.

As três funções maternas (ou a função ambiental):

A apresentação do objeto

- Apresentação do seio/mamadeira (primeira refeição);
- O objeto é apresentado no momento certo do encontro → experiência de onipotência;
- Desenvolvimento da capacidade de experimentar emoções.

O segurar (holding)

- Proteção em relação aos perigos físicos (ignorância do bebê à realidade externa);
- Os cuidados cotidianos estabelecem uma rotina/regularidade;
- A criação de uma “sustentação psíquica” a partir do contato com a realidade externa (integração tempo-espço pela repetição e regularidade).

O manejar ou manipular (handling)

- Os cuidados com o corpo do bebê e a sua manipulação (embalar, trocar de roupa etc.)
- A vivência do bebê de que ele tem um corpo (limites físicos e psíquicos).- União da vida psíquica e do corpo (personalização)

QUESTÃO

(FGV – Prefeitura de Recife 2014) Donald Winnicott sempre priorizou o interesse pelas relações entre as crianças e o ambiente que as cerca. Essa preocupação evidencia-se na relevância que ocupam, em sua teoria, as primeiras relações de dependência do bebê com a mãe. Uma de suas principais contribuições conceituais corresponde à área intermediária de experiência entre o erotismo oral e a verdadeira relação de objeto, juntamente com o uso dado a objetos que não fazem parte do corpo do bebê, embora ainda não sejam reconhecidos como pertencentes à realidade externa. Tal conceito é chamado:

- (A) mãe suficientemente boa;
- (B) verdadeiro Self;
- (C) objeto transicional;
- (D) falso Self;
- (E) holding.

BONS ESTUDOS!

ATÉ BREVE...